

À Biblioteca Pública de Braga

17
MARÇO
1973

SEMÁNARIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOS DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

ELEIÇÕES

Assembleia da Cooperativa Agrícola de Amares

Lemos, porque lemos. Nã-ja por termos grande interesse pelo que se passa lá fora. E confessamos a nossa admiração de tanta influente propaganda nacional sobre as eleições estrangeiras.

Porém, como tudo isto—segundo o que rezam as crónicas— se IBMniza (passe o neologismo) tem de se tolerar o interesse internacional pelo que se passa na Europa e... na América.

Mas tratemos da Europa. Entendo que a primeira nação a olhar para eleições seria a nossa. Vamos te-las. Renhidas ou não, compreendemos que são, na medida em que se espera uma substancial modificação na Assembleia Nacional, uma vez que os candidatos da Acção Nacional Popular devem diferenciar-se dos da extinta União Nacional. Para nós são mais evoluídos, mais sagazes, mais merecedores da nossa concordância, com o meio-ambiente menos rígido e mais regular nas andanças da política portuguesa. De resto, «Acção» quer dizer mais dinâmico do que «União», pois se a União faz a força e esta não tiver Acção ficamos na mesma.

Entretanto, apreciando os comentadores das eleições estrangeiras, detemo-nos sob um ponto a parecer crucial e, finalmente, não será.

Dizemos não será, pelo facto de a ideia ser nossa, quase inteiramente, porque há-de haver outros com a mesma. Diz-se e tenho visto escrito em variadíssimos jornais nacionais e estrangeiros esta espécie de «slogan»: das eleições legislativas francesas depende o futuro político da Europa. Não perfílio esta opinião. Acho-a até especulativa.

Quando em 1942 os nazis estavam na mó de cima, toda a gente pensava ser possível implantar em Portugal um regime nazi. Disse-o sempre e continuo a dizê-lo. Em Portugal não é possível, dado a nossa índole sentimental, implantar qualquer regime de força régia. Podemos obter alguns excessos, mas dificilmente nos adaptamos a rígida política. Ora, o francês, por mais esquerdista que seja, por mais evoluído que se apresente — e

nestas eleições essa evolução já se verificou no primeiro escrutínio— não consente medidas draconianas e radicalistas como o que os adversários da direita apontam à esquerda. Não! A França é país de liberdades cívicas e dificilmente (ou nunca) entra numa política ditatorial. Nós sabemos. Nós compreendemos toda a trama urdida pela oligarquia em função. Mas o que não compreendemos é que essa oligarquia seja substituída por outra, com a desvantagem de a Europa não a acatar.

Custa-nos, pois a acreditar

(e ao escrevermos ainda desconhecemos os resultados do segundo escrutínio francês) numa transferência de poder legislativo só com o fito de transformar a Europa numa mansão sócio-comunista, como se pretende difundir.

Nós, portugueses, sim. Precisamos de acção porque União já temos suficientemente alicerçada no *prélio* que construímos, para durar outro milénio, nos Estados ultramarinos que estamos a defender contra tudo e contra todos.

Militão Porto

Apoteose á (Tourada)

Não importa o que digam sobre a «Tourada». A minha opinião está formada. Quer queiram quer não aplaudo com o máximo de mim esta encantadora canção que venceu condignamente o X Grande Prémio da T. V. O resto do que para aí se diz; do que se fala de mal; dos apupos a Fernando Tordo ou a Ary dos Santos— são tretas.

Bem diz Ary dos Santos que «toureamos ombro a ombro as feras!»

De facto há para aí muita gente ignota em poesia e em música. E a ignorância fez atirar as mais blasfémicas palavras pela boca. O que vale é que a nossa representação no Luxemburgo calha na Primavera e então nessa praça «nós vamos pegar o mundo/pelos cornos da desgraça/e fazemos da tristeza/grança»

Mas esperemos...

Para já vaticina-se: os anti-«Tourada» que haverá insucesso; os pró-«Tourada» que venceremos. E nestes últimos estou eu. Ou não amasse a poesia, ou não me re-

cordasse dos versos de Florbela spanca:

*Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder
como quem beija!*

De facto, só quem tiver intelectualidade e for amante da boa literatura pode compreender o preclaro poema da «Tourada». Parabéns Ary dos Santos! Parabéns Fernando Tordo, pela música, outrossim pela interpretação!

Não há grande valia no poema, é uma sátira às touradas—verborreiam para aí. Não nos causam dano algum. Sòmente o de espera. Pois estamos à espera de 7 de Abril para o magno juri europeu dizer (melhor; render-se à evidência) esta é a melhor. E oxalá assim seja. E se isto acontecer pode ser que os tais senhores das tradições entrem com os antiquários.

O poema— como é do Regulamento— terá de ser traduzido em inglês e francês para os Juris. Entre tanto juri deve haver quem compreenda a boa poesia moderna; então haverá que

(Continua na 4.ª página)

No passado dia 9, reuniu, como havíamos anunciado, a Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Amares para aprovação do relatório e contas e estudar os passos a dar para o seu arranque.

Presidiu o sr. dr. Tomás Gonçalves de Andrade que se fazia ladear pelos srs. Manuel Pereira Lopes e Elísio Gonçalves.

Pela direcção estavam presentes os srs. dr. Joaquim Pereira da Silva e João Macedo. A Junta de Colonização Interna estava representada pelos srs. engenheiros Martins e Lopes da Silva e a Direcção dos Serviços Agrícolas pelo sr. eng.º Leite de Castro.

Aberta a sessão o presidente da Mesa congratulou-se pelo grande número de associados presentes e outros lavradores que quiseram acompanhar os trabalhos.

Lido o relatório pelo secretário sr. João Macedo falou o sr. dr. Pereira da Silva que enumerou os factos que a direcção queria ver tratados e que resumiu co-

mo: aprovação das contas alterações aos estatutos, necessidade de subscrição de acções, autorização para contrair empréstimos.

Depois de longo debate em que intervieram repetidas vezes os membros da direcção, os técnicos presentes, o presidente da Mesa e os srs. dr. Paulo Macedo e António Russell, foram tomados diferentes decisões da maior importância para o futuro do organismo

Aprovado o relatório e contas a Assembleia estabele-

«Continua na 4.ª página»

5.ª COLUNA

O meu leitor sabe que eu sou um homem transigente, embora inconformista com um sem número de coisas.

Bem!

Não posso deixar de expurgar certos cronistas, certos jornalistas, certos escritores que com naturalidade e ainda por cima com maturidade, atribuem enormidades a que ninguém está habituado e nas quais é difícil acreditar.

É o caso de um indivíduo muito nosso conhecido—já vem de longe como o «brandy» Constantino (sem vislumbre de reclamo) informar pela TV, que em algures, «não me recordo aonde» «nem em que altura»—diz o homem—estarem operários na reparação de uma via ferrea e ao preciso bater da hora de cessar o trabalho arrumarem a ferramenta e seguiram para casa, com a consciência do dever cumprido.

O pior... O pior é que os parafusos da linha ferrea não foram devidamente atarrachados, e o primeiro comboio a passar após o cessamento do trabalho daqueles operários, descarrilou e matou não sei quantas pessoas ferindo muitas mais!

Esta, uma das enormidades.

Outra.

Chegaram ao Tejo 1470 toneladas de bananas angolanas no valor de doze mil contos

Continua na 4.ª página

Novo Governador Civil do Distrito de Braga

Vai abandonar as funções de Governador Civil do nosso Distrito o sr. dr. Francisco Leite Dourado que no exercício do cargo havia recentemente visitado o nosso Concelho, deixando em todos a recordação de um fino trato e lúcida atenção.

Para ocupar o dito cargo vai ser nomeado o sr. dr. Ascensão Azevedo, actual Governador Civil de Castelo Branco e figura muito conhecida no nosso meio onde conta as melhores relações e é tido como homem público esclarecido e com invulgares condições para o melhor desempenho daquele alto cargo.

Atenção às (Maffias) QUADRAS

A todos os esforços desenvolvidos honradamente, pelo Prof. Marcello Caetano para estabelecer, em bases limpas de todo e qualquer ressentimento, a harmonia da Família Portuguesa, corresponderam certos cenáculos sectários com atitudes eufemistas, cheias de ambiguidades, às quais se têm seguido outras que já merecem classificação muito diferente. A generosa e lealíssima «abertura» reoliciaram, pois, com procedimentos fomentadores de confusão e de perturbação. A «liberalização» progressiva — concretizada em medidas que todos os portugueses conhecem, tanto na metrópole como no Ultramar — respondeu-se, afinal, com actuações sinuosas ou francamente adversas, seguindo determinados «figurinos» estrangeiros.

Não se trata de natural e compreensível manifestação de opiniões discordantes quanto à solução deste ou daquele problema. Não tem sido, nem é, actividade fundamentada num franco «diálogo» entre correntes de pensamento especializado, não coincidentes mas convergentes para o interesse nacional. Muitos episódios significativos já provaram que o intuito desses sectores não é pautado pelas superiores conveniências do Povo Português, antes se subordina a questões singularmente penumbrosas, nas quais se têm processado conclóios entre o «sim» e o «não». Precisamente o que o Presidente do Conselho afirmou ser *inaceitável* e mais do que isto, situável no quadro das actividades contra a paz e o progresso nacional.

A doentia tendência para sub-divisão em «grupos» — ou «bandos», como disse Unanimo — leva alguns entendimentos ao desvario, a uma espécie de cegueira mental, a ponto de não perceberem como os adeptos criminosos da violência e da traição procuram envolvê-los nas malhas de uma vasta rede de transigências que, na hora presente, se convertem em graves culpas directas e indirectas. Claro que virão a suportar os efeitos da água inquinada que têm preferido. E não poderão alegar ingenuidade, nem ignorância!...

Já devem ter entendido, sopomos, que a opinião pública — a opinião do verdadeiro povo — segue de perto os seus movimentos e tem a seu respeito um critério cáustico. E também já puderam convencer-se (se lhes restar um pouco de senso comum) de que os responsáveis pela Administração Superior do País não estão dispostos

a consentir que eles desenvolvam manobras anti-nacionais, seja qual for o pretexto que aleguem.

Se assim é quanto a esses extraviados facciosos («retrincados», segundo a expressão de Camilo), mais severamente se procederá contra quem procura criar situações de incerteza e de terror, utilizando as tácticas características. Essas «maffias» sentem que se aperta em seu torno o círculo das vigilâncias prudentes e das identificações. O «puzzle» vai surgindo, peça por peça, quase em cada hora. E sabem mais: Que toda a Nação reclama e espera que esses bandos sejam punidos!

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Telefone dos Bombeiros
de Amares — 62162

Na noite escura e fria
Pode haver luz nos espaços,
Pode haver amigos queridos
Que guiem os vossos passos.

Uma luz que brilha ao longe
Pode ser indício certo,
De que, para o além
O sítio não é deserto.

E talvez que quem lá habite
Seja pobre de pedir;
E talvez lhe falte o pão
E a enxerga onde dormir.

Oh! Pudera eu criança,
Ser assim como o pobre!
Não ter pão para comer
Mas ter uma alma nobre.

ASSUNTOS NO BRASIL

Até 30 do corrente, compro no Rio de Janeiro e S. Paulo, casas, apartamentos, Direitos de Heranças totais ou indivisas e Acções do Banco do Brasil.

Informa: Telefone 62267 Amares

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

—O pior foi esse contratempo de agora!... — obtemperou a voz grave e seca.

O «Pardal», intrigado, principalmente por aquela voz que lhe parecia já ter ouvido, ansiava por ver a cara das pessoas que conversavam. E então, por uma prega do reposteiro que abriu o menos possível, conseguiu ver as pessoas que conversavam tão animadamente.

Eram duas mulheres e um homem.

A uma das mulheres reconheceu-a logo: Era uma mulher já entrada em anos, de cabelos brancos, de nariz afilado, cujos olhos negros tinham um brilho estranho no fundo das órbitas. Vestia de luto. Faltava-lhe, porém, o manto ate aos pés, com que ele e a Carmencita a tinham visto na noite em que haviam encontrado a criança abandonada.

Era a mulher que — segundo ele e a Carmencita — teria abandonado o pequenito à porta do Asílio de la Paloma, a mesma que tinha sugerido a Mário a ideia de ir a casa de Dolores, onde encontraria uma explicação de tudo.

O homem era, nem mais nem menos, do que o mordomo D. Gonçalo.

A outra mulher era a duquesa de los Breños. Era uma mulher sen idade certa, pelo menos na aparência. Tanto podia ter quarenta anos, como vinte e cinco! Era uma dessas senhoras elegantíssimas que, graças aos enfeites e aos milagres dos institutos de beleza, pareceram conseguir fazer parar a acção do tempo.

Nem uma ruga empanava a formosura atraente do seu belo rosto; o cabelo, de um loiro platinado, impecavelmente penteado e frizado, ajudava a rejuvenescê-la.

Os seus olhos eram castanhos, brilhantes, de expressão afrodisíara, adornados de longas e sedosas pestanas. Era, numa palavra, uma beleza mais artificial do que natural, mas extremamente fascinante.

O «Pardal», que fixara bem os três personagens, deixou de espreitar e passou a prestar toda a sua atenção à conversa em que estavam na sala da biblioteca de D. Gonçalo.

—O pior é tratar-se de uma rapariga de quinze anos...
—Mas decida!... Chegou a ameaçar-me de dar parte à polícia! — comentava o mordomo.

—Isso é grave. É preciso evitá-lo a todo o transe. «Pelo fio se tira o novelo», e assim, de uma coisa se pode passar a outra!

—Por esse lado não há perigo. A estas horas, a filha de João Manuel já deve ter lido a minha carta, e saberá com o que pode contar.

—E esta?

—Esta não vale nada.

—Vale, vale. É uma rapariga que pode vir a causar-nos graves prejuizos, se não a prendermos mais curtal!

—O melhor seria sequestrá-la — aconselhou a mulher de luto.

—Se não houvesse ninguém a meter-se de permeio, estava bem, mas...

—Mas há mais alguém que saiba que a rapariga está aqui?

—Há um pequeno engraxador. O porteiro teve que fechar o portão para o impedir de entrar.

—Ora, um gaiato, que importância tem? Compra-se facilmente.

—Não creiam tal. Essa gente da rua é muito firme nos seus propósitos. São pessoas perigosas, precisamente porque não tem nada que perder. E não me fiaria nunca no engraxador.

—Parece-me que estamos a perder tempo com coisas de pouca monta!

—Também me parece.

—Eu — dizia a duquesinha de los Breños — não posso conformar-me com as asneiras que fizeste, Gertrudes! Para que havias de envolver a criança em roupas com o meu escudo?!

—Não se pode pensar em tudo. Peguei no que me veio à mão e não fiz reparo.

—Arranjaste-a bem!

Acabamos com isto. O que se faz então à rapariga?

—Pela minha parte — opinou Gertrudes — sequestrava-a, e o assunto ficaria arrumado.

—É o engraxador?

—É irrisório que um gaiato da rua possa meter medo à duquesa de los Breños! Nem vale a pena falar nisso.

—É a criança?

—Põe-se na «roda», com qualquer sinal que o faça acreditar como filho natural de Dolores. As circunstâncias em que se deu o

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Cooperativa agrícola

O salão da Caixa Agrícola teve mais uma enchente de pessoas interessadas em colaborar com os directores do organismo que vai revolucionar a lavoura Amarense. Às 17 h. do dia 9 do corrente dezenas de proprietários de elevada categoria subiram as escadas que conduzem ao salão da Caixa Agrícola e o que viram à entrada e pregado numa parede, um extenso mapa das muitas terras que já foram entregues para exploração. Cento e dez hectares é a área que para já foi possível aceitar: O sr. Augusto José de Freitas de Sousa, agente técnico privativo deu as explicações que lhe eram pedidas.

Estava lá o Dr. Joaquim Pereira da Silva, o Dr. Tomaz de Andrade e o Dr. Paulo Macedo para formar a meza da reunião marcada para discutir e assentar nas directrices a seguir tendo o sr. João Macedo mais uma vez o fastidioso trabalho de expor o que por ele já tem sido feito.

Presentes os senhores Engenheiros Agrónomos Leite de Castro, Lopes da Silva e Tomada da Junta de Colonização Interna. Todos reunidos e depois de debatidos todos os assuntos que interessam às garantias do Estado e dos associados tudo ficou resolvido a contento de todos os interessados que verão muito breve o começo da maior obra que se poderia fazer em Amares para tranquilidade de tantos proprietários que estavam presentes e apreciaram todas as sugestões dos ilustres Engenheiros, do Dr. Tomaz de Andrade e do Dr. Joaquim Pereira da Silva para quem não há problemas que o assistem.

Assinalarmos as presenças de algumas pessoas que se deslocaram para ajudar a Cooperativa e honrá-la com os seus nomes: Dr. Eduardo Gonçalves, Dr. Eleutério Macedo, Maurício Queiroz e Camilinho da Bracarense, estes dois de Lago mas a viver em Braga. Amâncio Russel, Manuel Pereira Lopes, Elísio Gonçalves, Joaquim Azevedo António Sá Coutinho Russel, Dr. Paulo Macedo. O número de presentes excede 50 proprietários mas como não pude fixar os seus nomes, só tenho que pedir desculpa pela falta involuntária.

Orgão Electrico

O Snr. Francisco Gomes Cerqueira fixou a sua residência em Carragedo aonde adquiriu o mais valioso pré-

dio da freguesia conhecido pela casa da Renda.

Os primores do seu coração, já conhecidos, manifestaram-se mais uma vez com a oferta à Igreja de um orgão eléctrico novo de valor superior a 30 contos. Embora publicamente o pároco da freguesia já agradecesse em seu nome e em nome dos paroquianos, aqui registamos também a nossa admiração à sua personalidade bem destacada pelas virtudes que encerra.

Serralharia Bonfim

Abriu em Carragedo no lugar da Igreja uma oficina de serralharia sendo o seu proprietário o próprio técnico que executa todos os serviços da especialidade com esmero e honestidade esperando dos amigos e clientes uma consulta sobre qualquer serviço que precisem. Sacadas, portas e fogões em ferro é a sua grande especialidade tendo para isso uma oficina bem apetrechada.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carragedo Amares

ANEDOTAS

O marido volta para casa muito triste depois do exame de condução.

—Estarrei-me com um camião, confessa à esposa.

—Então reprovaste?

—Ainda não sei. O examinador morreu no acidente.

* * *

—É verdade que a tua mulher sabe que eu também vou jantar lá em casa?—perguntou o convidado, hesitante.

—É claro que sabe. Ainda esta manhã tivemos discussão enorme por causa disso ..

* * *

Uma interessante menina perguntou um dia a sua Mãe: Mamã, que é um homem? —É um ser que tem muitas aplicações, respondeu a mãe, mas a principal de todas elas é a de marido. É uma espécie de cofre aberto para pagar os vestidos, as joias, o camarote no teatro e tudo o mais que os caprichos das mulheres exigem.

—Ai mamã, se isso é assim, eu quero dois maridos...

Ludovina Pontes

Vida Alegre

Aniversários

Fazem anos:

No passado dia 8 de Março passou o aniversário natalício da sra. Adelaide da Conceição Tinoco, de Goães a quem sua irmã Celeste e marido desejam muitas felicidades.

Hoje, dia 17, a sra. Beatriz Malheiro Pereira Pinheiro, de S. Vicente do Bico. Seu marido ausente em França, sua cunhada e irmã desejam-lha muitas felicidades.

Hoje passa também o seu aniversário o sr. Domingos José Dias.

Amanhã o menino José Carlos Antunes Martins.

No dia 19 a sra. D. Rosa Maria Veloso, o sr. Domingos Rodrigues e a sra. Belmira de Araújo Gomes.

Neste dia festeja também o seu aniversário natalício o sr. Capitão José Augusto Abreu Dias, a quem Tribuna Livre saúda.

No dia 20 a sra. D. Maria José dias e o sr. João Machado.

No dia 21 o sr. José Joaquim Correia da Costa.

No dia 22, a sra. D. Maria do Sameiro Gonçalves Leite, o sr. prof. João Evangelista e a sra. D. Guilhermina Irene da Silva Pereira.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

Um inventor Português em Salisbúria

Molda simultaneamente duas fiadas de ferro a uma velocidade de produção de cerca de cem metros por minuto uma das máquinas inventadas por Cosme Ferreira das Neves, natural de Gondomar, mas há muito radicado na Rodésia, e que está instalada na sua oficina de serralharia que é uma das mais importantes do país.

Cosme Ferreira das Neves saíu da sua terra natal há vinte e três anos. Fixou-se primeiramente em Moçambique, foi depois para o Quênia, onde permaneceu dois anos, e finalmente veio para a Rodésia, onde ficou. Naquela oficina tem outra máquina, também da sua invenção, que pode cortar vinte toneladas de ferro por dia.

S. VICENTE DO BICO

— Por João Alves —

A S S A L T O

Talvez ainda se recordem, prezados leitores, de uma notícia inserta neste mesmo jornal não há muito tempo. «Foi assaltada a Igreja paroquial». Pois agora foi uma casa particular e para cúmulo a casa de um céguinho que não é de nascença mas ficou sem as duas vistas e um braço há perto de 20 anos numa explosão quando trabalhava de mineiro. O que é certo é que lhe levaram 4.000\$00 certinhos segundo o que conseguimos apurar. Estará S. Vicente a ficar como campo de acção para os gatunos?

INCONSCIÊNCIA

Através dos autoridades, foi solicitado que obrigassem o proprietário da serração desta freguesia a limpar o caminho que passa em frente da mesma. Estará certo obrigarem um homem que há cerca de vinte anos está à frente dos destinos da freguesia? Que muito se tem sacrificado!... Não digo mais nada. Fica à consciência daqueles que a têm e que na realidade conhecem o aludido proprietário.

F U T E B O L

A nossa equipa fez no campo do Amares, 2 jogos, ambos contra o Besteiros, e em ambos duas belas, exhibições; no 1.º jogo ganhamos por 3-2 golos pela nossa equipa de J. Alves 1 e de Armandino 2. No 2.º jogo 1-1 golo marcado pelo nosso avançado A. Antunes.

FALTA DE AGUA

Sobre o caso da abertura do poço que fez secar a água da fonte pública, estão as autoridades a tratar do assunto, este é um dos casos que diz respeito a toda a freguesia e que na verdade todos reconhecem a falta tremenda que este precioso líquido faz. Por isso é inconcebível que certos indivíduos andem na sombra a fazer chantagem. Não digam que são amigos da freguesia porque se o fossem não faziam tal coisa. Eu próprio foi criticado; mas coisa que diga respeito e que seja para bem da minha terra sempre defenderei.

Sardinhas de conserva

As sardinhas de conserva que tenham ficado numa lata aberta, durante vinte e quatro horas aproximadamente, tomam um gosto característico que as torna quase incapazes de se poderem aproveitar. Pode evitar-se este inconveniente, da seguinte maneira:

Colocam-se as sardinhas dentro da lata e cobrem-se muito bem com azeite, Corta-se depois uma folha de papel limpo e branco, das dimensões exactas da lata, e coloca-se sobre as sardinhas. O azeite impregna o papel de modo a evitar a alteração provocada pelo ar.

Telefone dos Serviços dos

Bombeiros V. Amares 62162

FUTEBOL

Campeonato Regional da II Divisão

TADIM, 1 - F. C. AMARES, 3

Vitória justa num jogo de autêntico campeonato

Terminou a primeira volta deste campeonato com a deslocação da nossa equipa a Tadim onde defrontou o clube local.

Jogo difícil para os nossos representantes não só porque íriam defrontar um adversário que apenas tinha perdido uma vez como ocupavam um excelente 4.º lugar na tabela classificativa.

Já mais mentalizados com o facto de não poderem contar com o valioso concurso de Janela, os nossos jogadores entraram no campo para discutirem o jogo acabando por vencer com inteira justiça uma equipa voluntariosa que lutou até ao apito final. O primeiro quarto de hora foi de domínio do nosso adversário parecendo a nossa equipa em grandes dificuldades para sustentar o assalto à baliza de Leandro que mais uma vez se mostrou inseguro. Passado esse período inicial a nossa equipa começou a tomar conta do jogo e quando apareceu o primeiro golo de Zé João tudo se modificou a nosso favor.

Passamos a partir desse momento, a comandar as operações até final do encontro.

De salientar a grande exibição de Zé João autor dos três tentos da nossa equipa que nos parece na melhor forma de sempre. O nosso pequeno «grande jogador» é uma seta apontada à baliza adversária e raramente perdoa quando surge a oportunidade.

Esta vitória magnífica veio em boa altura e guindou a nossa equipa para a 4.ª posição somente a 2 pontos dos segundos classificados.

Agora que terminou a primeira volta e porque nos foi dado assistir a todos os jogos não temos a menor dúvida em afirmar que a nossa equipa é das melhores e que merecia melhor posição na tabela.

Não fora aquele mau começo tantas vezes aqui referido, estaríamos neste momento a comandar esta prova.

No passado domingo mais uma vez ficou demonstrado que temos equipa para nos batermos com os melhores mesmo no campo destes. O que é necessário é arbitragens com o nível do Sr. Mário Barreiros em Tadim e o nosso clube irá a qualquer campo lutar pela vitória que estará perfeitamente ao seu alcance.

Para este jogo apresentou a nossa equipa a seguinte constituição:

Leandro; Fronteira, Cardoso, Gonçalves e Dr. Janela; Quim e M. António, Jorge, Evangelino, Zé João (Capitão) e Carneiro

Marcou Zé João 3

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F. | C. | P. |
|-------------|----|----|----|----|----|----|----|
| MOREIRENSE | 11 | 7 | 3 | 1 | 24 | 7 | 17 |
| PALMEIRAS | 11 | 7 | 1 | 3 | 21 | 11 | 15 |
| VILAVERD. | 11 | 6 | 3 | 2 | 17 | 11 | 15 |
| AMARES | 11 | 6 | 1 | 4 | 20 | 17 | 13 |
| CELEIRÓS | 11 | 5 | 3 | 3 | 15 | 14 | 13 |
| TADIM | 11 | 3 | 6 | 2 | 13 | 17 | 12 |
| NINENSE | 11 | 3 | 5 | 3 | 17 | 18 | 11 |
| SEQUEIRENSE | 11 | 1 | 8 | 2 | 6 | 8 | 10 |
| FERREIRENSE | 11 | 3 | 3 | 5 | 15 | 20 | 9 |
| RONFE | 11 | 3 | 2 | 6 | 13 | 15 | 8 |
| OLIVEIRENSE | 11 | 2 | 2 | 7 | 10 | 19 | 6 |
| A. BAULHE | 11 | 1 | 1 | 9 | 10 | 25 | 3 |

RESULTADOS DA JORNADA

TADIM 1— AMARES 3
PALMEIRA 2— SEQUEIRA 0
A. BAULHE 0— CELEIRÓS 3
VILAVERDENSE 2— RONFE 2
NINENSE 1— MOREIRENSE 1
FERREIRENSE 1— OLIVEIRENSE 0

5.ª COLUMNA

(Continuado da 1.ª página)

que foram dadas impróprias para consumo, pela Junta Nacional das frutas, dado o seu deficientíssimo estado de conservação. E o jornalista informa que, segundo um comunicado da C. N. N., não se encontra provada a culpabilidade do navio, embora a temperatura reconhecida para conservação de banana nos porões seja de 12 a 13 graus e tenha havido em dois porões temperaturas de 21 e 10 graus. Por outro lado, ninguém tem culpa do sucedido, mas, de qualquer modo, as bananas vão ser transformadas (a esta hora já foram) em lixo ou lançadas ao mar, a três milhas da costa... para os peixes.

No final da notícia, o jornalista — que se calhar é contra a inflação — tem este comentário: «Apesar do sucedido, não se prevê que o preço das bananas seja afectado».

Esta enormidade é semelhante à anterior. Na primeira ninguém crê que os operários procedessem assim; na segunda só pelo facto de não haver mais 1470 toneladas de banana no mercado já se vai consentir no aumento do preço do produto.

Faça o seu comentário e diga que sou inconformista. Pudera...

EME ABRIL

Madrinha de Guerra

Jovem dos 17 aos 25 anos deseja para madrinha de guerra e pede correspondência o 1.º CABO



João António de Freitas Rodrigues

N.º 051824/71

S. P. M. 2168

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Apoteose à «Tourada»

dizer — aqui está um poema universal!...

Estou perculso (apra! basta de termos poéticos) com toda a estupidez desta gente!

Já chegará de porrada? Parece-me que sim, senão o meu ecúleo não chega para todos (e tenho que aguardar de alguns...). Rendam-se à realidade verídica e atirem ao poço os tratos de polé—Olé!

Será mais bem timbrado e uníssono quando a inteligência do júri disser que as canções acabaram — a «Tourada» é a melhor, o resto são tretas!

Mas para já é melhor calar-me e continuar a ouvir os outros rirem-se da «Tourada» e deixá-los falar, dizer mal, barafustar. Riam-se a

bom rir enquanto é tempo. Lá diz o prólogo «o último a rir é o que ri melhor». E eu não me ri até agora.

Sòmente aguardo largar lá grimas de comoção por ver o Tordo receber o prémio da grande canção europeia do festival de 1973. Que alegria! Tordo, tem o mesmo estado de espírito que tiveste cá para óptima interpretação. Só é preciso isto, Fernando Tordo. E como conheço bem as tuas capacidades de intérprete quase garanto que é melhor que a de cá! Assim seja para gritarmos olés e lá, lá, lá, de vitória para calar a gente cada.

José de Sousa Gonzalez

Assembleia da Cooperativa Agrícola de Amares

leceu o limite mínimo de 1.000\$00 de acções a subscrver imediatamente pelos associados, sob pena de exclusão aos que o não fizerem.

Foi nomeada uma Comissão para proceder às alterações necessárias dos estatutos e reestruturar o Regulamento Interno.

A Assembleia Geral autorizou a Direcção a contrair empréstimos até ao montante de 6.000 contos para a construção das suas instalações, compra de máquinas e animais.

Foi expressado louvor ao Senhor Secretário de Estado da Agricultura e ao anterior titular da Pasta e lembrada com saudade a figura do sr.

Comendador Santos da Cunha.

A direcção expressou à Assembleia Geral a sua esperança de já em Outubro a Cooperativa passe a trabalhar algumas das propriedades dos seus associados.

Para além dos associados estiveram presentes diferentes proprietários que quiseram inteirar-se dos objectivos do organismo e que assistiram aos esclarecedores debates que ali se travaram numa luta interessante entre as dificuldades da burocracia tecnocrata e a decisão de um punhado de indomáveis homens da Lavoura.

Esta dualidade de critérios deve vir a merecer-nos outras considerações.

SERRALHARIA BONFIM

— DE —

Avelino de Oliveira Gonçalves

Lugar da Igreja Carrezedo Amares

Uma moderna e bem equipada oficina de serralharia dirigida por um competente técnico oferece a todos os amigos e clientes os seus serviços.

No seu próprio interesse consulte esta casa para qualquer serviço da especialidade.

Sacadas, portas, portões e fogões em ferro, já feitos, mostram a honestidade e capacidade do artista que agradece a visita dos amigos e clientes.